

Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

As possibilidades de pesquisa histórica em arquivos audiovisuais: um estudo das imagens do Rio de Janeiro nos cinejornais da Agência Nacional nos anos 50.

Renata Vellozo Gomes*

Resumo: Este trabalho teve como objeto de estudo 23 cinejornais da série Cine Jornal Informativo produzido pela Agência Nacional. Focalizamos as imagens da cidade do Rio de Janeiro durante a década de 50, enquanto capital federal. Os cinejornais da Agência Nacional constituem um acervo público sob a custódia do Arquivo Nacional, com sede na cidade do Rio de Janeiro. Como recurso metodológico 36 imagens-síntese foram geradas para analisar os filmetes e o emprego da semiologia foi utilizado para estudar os elementos contidos em cada uma. O objetivo do trabalho é averiguar se os cinejornais têm potencial de difundir conhecimento sobre o cotidiano cultural vivido pelos cariocas durante a década elegida, mesmo que as características desse tipo de cinejornal sejam essencialmente para fazer a propaganda de ações e deliberações do Estado.

Palavras-chave: cinejornal, Rio de Janeiro, cotidiano cultural, anos 50.

Abstract: The object studied on the present work is a set of 23 newsreels, part of the Cine Jornal Informativo series produced by the Agência Nacional (Brazilian National Agency). We focused on the Rio de Janeiro images during the Fifties, by that time it was yet the Brazilian capital city. The Agência Nacional newsreels are stored as a public collection under the custody of the Arquivo Nacional based in Rio de Janeiro. As analysis methodology 36 images were selected to analyze the newsreel and the semiology theory was employed to study the elements present on each image. The work objective is to research if these newsreels have the potential to diffuse knowledge about the daily culture experienced by the people during that time, although the primary purpose of the films were to propagate the official government acts.

Key-words: newsreel, Rio de Janeiro, daily culture, fifties.

O trabalho é extraído dos resultados das pesquisas reunidas na dissertação de mestrado em Artes Visuais intitulada “COTIDIANO E CULTURA: AS IMAGENS DO RIO DE JANEIRO NOS CINEJORNAIS DA AGÊNCIA NACIONAL NOS ANOS 50”¹ defendida em abril de 2007. O objetivo principal foi analisar um conjunto de imagens extraídas de 23 cinejornais produzidos pela Agência Nacional durante década de 1950. Os cinejornais da Agência Nacional constituem um acervo público sob a custódia do Arquivo Nacional, com sede na cidade do Rio de Janeiro. Como recurso metodológico 36 imagens-síntese, geradas a partir dos fotogramas dos cinejornais, foram selecionadas para analisar os

* Mestre em Artes Visuais, PPGAV/UFRJ, bolsista pelo CNPq.

filmetes e o emprego da semiologia foi utilizado para estudar os elementos contidos em cada uma.

Muitos exemplos de cinejornal dessa categoria ficaram de fora da triagem final. Ao longo da pesquisa dos 228 cinejornais da série Cine Jornal Informativo da década de 50, inúmeros exemplares continham homenagens ao presidente, à primeira-dama ou algum outro político e parlamentar. Como nossa metodologia de análise contempla somente aqueles que priorizam o cotidiano cultural do Rio de Janeiro, achamos certa a razão de não incluirmos temas pertinentes ao cotidiano do Estado, motivo central das produções da agência de notícias oficial do governo. O termo Agência Nacional, nos remete à questões políticas e de poder, e quase não associamos a possibilidade de poder fazer uso desse material para descobrir registros, formas de ver e mostrar outros aspectos do Brasil. Para tanto escolhemos imagens produzidas na cidade do Rio de Janeiro. Quer-se investigar, portanto, o que se mostra nessas imagens e ir além do caráter oficial que é inerente ao órgão de notícias do governo. Examinamos se os cinejornais têm potencial de difundir conhecimento sobre o cotidiano cultural vivido pelos cariocas durante a década elegida, mesmo que as características desse tipo de cinejornal sejam essencialmente para fazer a propaganda de ações e deliberações do Estado. Durante a pesquisa, reagrupamos os cinejornais nas seguintes oito temáticas: Crianças, Mulheres, Novidades, População, Carnaval, Lazer/Esportes, Artes Visuais e recepções no Catete. No contexto dessa pesquisa, esses 23 cinejornais foram extraídos de sua concepção cronológica, pois o que importa é investigar a Vida na cidade carioca.

Em CRIANÇAS vamos abordar as cenas em que elas aparecem em destaque e quando participam ativamente nos eventos. Estes aqui selecionados fazem parte dos episódios que fizeram parte de suas vidas e constituíram as atividades culturais da infância vivida na década de 50. Essa temática foi escolhida porque as crianças são motivo raro em cinejornais da Agência Nacional, já que estes tratam de reportagens de assuntos mais sérios e que dizem respeito à vida adulta. A presença delas nos cinejornais quebra o ritmo rigoroso das notícias oficiais. É interessante que elas tenham sido contempladas, e nesse sentido, compreendemos que as crianças também são uma categoria da nação brasileira. Elas são importantes, são o Brasil de amanhã. Através dos cinejornais o Estado se mostra atento a elas e as inclui na engrenagem que move a pátria. Os cinejornais abordados são o Cine Jornal Informativo vol. 2 n.º 21 dos “Jogos Infantis - Solene abertura no Estádio do Fluminense”, o Cinejornal Informativo vol 3. n.º 6 “Ano Novo! Vida Nova!” e o Cine Jornal Informativo n.º 44/56 “Largada de Balões - Novas Homenagens ao Pai da Aviação”.

MULHERES: O século XX, principalmente a partir da segunda metade, foi o momento em que as mulheres puderam se projetar às diferentes instâncias sociais, com a conquista de funções antes só desempenhadas pelo sexo masculino. A tomada gradativa dessas oportunidades permitiu que o sexo feminino aos poucos se descolasse do rótulo de que serve apenas para o serviço do lar e do cumprimento de atividades menos significativas. Acredita-se que para compreender os dias atuais e principalmente, entender o processo dos acontecimentos vale-se do uso de documentos iconográficos que iremos analisar a seguir, que são capazes de demonstrar como os meios de vida e as trocas sociais aconteciam. De todo o conjunto de cinejornais da década de 50 analisado, as mulheres desempenham papéis entre a figura da primeira dama, as misses, as senhoras da sociedade, a mulher cidadã, a freqüentadora da feira, do clube, que participa da formatura do curso de corte e costura, que vai à praia, que festeja o carnaval, que acompanha suas famílias para assistir os desfiles militares, ou que assiste aulas na Escola de Serviço do Lar. Todos os cinejornais em que as mulheres aparecem poderiam se encaixar no perfil deste recorte proposto. Mas o que norteou a metodologia deste eixo temático foi separar aquelas imagens em que as mulheres são de fato o assunto do cinejornal. Excluímos da análise dessa temática aqueles filmes onde a figura da primeira-dama é protagonista, justamente porque não queremos dar destaque e porque não estamos tratando da figura do Presidente da República em uma temática específica. Por isso achamos por bem reduzir o grande número de possibilidades em apenas três assuntos, para não correr o risco da análise se tornar repetitiva. Veremos nas atividades como a Formatura do curso de corte e costura, os desfiles no Copacabana Palace, as aulas na Escola de Serviço do Lar exemplificam os elementos cotidianos da vida da mulher nos anos 50. Os cinejornais elegidos são: o Cine Jornal Informativo vol. 1 n.º 253 “Central do Brasil – Cerimônia de terminação do curso e entrega de diplomas”, dois cinejornais que tratam dos desfiles no Copacabana Palace: Cine Jornal Informativo vol. 2 n.º 24 “Copacabana Palace. Festa de caridade em prol do lar da criança.” e o Cine Jornal Informativo vol. 3 n.º 22 “Desfile de Modas” e o Cine Jornal Informativo n.º 37/54 “Obra educacional”, sobre o dia-a-dia na escola de aprendizagem para os serviços do lar.¹

¹ Chamo a atenção de que o acervo pesquisado inclui ainda no período da década de 50 mais dois cinejornais sobre desfile de modas: o **Cinejornal Informativo vol 3 n. 15 “Festa das Rosas”** e o **Cinejornal Informativo n. 34/55 Casa do Estudante. Desfile de Modas em prol de sua campanha financeira**”. Ambos foram devidamente assistidos, copiados para o formato em videocassete e depois transformados para o meio digital, assim como todos os outros cinejornais pertencentes ao conjunto dessa dissertação. Todos os quatro cinejornais que totalizam o tema foram úteis para a análise do evento *desfile de modas*. Entretanto, as imagens extraídas desses dois cinejornais citados já foram apresentadas em trabalhos de pesquisa anteriores à conclusão desse trabalho dissertativo e para manter uma coerência da análise qualitativa, achamos por bem não exagerar essa temática com demasiadas imagens sobre o mesmo tema.

Em NOVIDADE reunimos dois cinejornais que têm como tema em comum o fato de mostrarem um evento que se inaugura ou traz uma novidade para os habitantes do Rio de Janeiro. A cidade é o cenário escolhido para esses acontecimentos e veremos como em algumas cenas a paisagem do Rio se configura. Para este exercício de análise, as referências visuais são o Cine Jornal Informativo vol.2. n.º 24 “Equilibristas no Castelo” e o Cine Jornal Informativo vol.3. n.º 25 “KLM. Primeiro vôo do avião D C-6.”.

POPULAÇÃO: Os espaços públicos são o local privilegiado de observar como se dá a produção social do homem. Nesses espaços a coletividade se encontra para festejar ou para protestar. Na sociedade carioca, essas práticas também não são diferentes. A temática proposta integra esses espaços públicos com as manifestações da população, convertidas em ações conjuntas, em episódios marcantes. Por isso vamos comentar sobre eventos, onde a população se reuniu pela mesma causa, no mesmo lugar. Veremos que exemplos dessa categoria foi explorado nos cinejornais, visto que foram acontecimentos que fizeram parte do calendário da cidade e interferiram na vida das pessoas, mobilizando-as e fazendo-as interromperem as suas atividades pessoais para se reunirem para manifestar. Pela relevância da situação, os eventos se tornaram notícia. Como exemplo desse tipo de tema abordado em cinejornal, reunimos para o exame o Cine Jornal Informativo n.º 34/55 “Carmen Miranda. A cidade do Rio de Janeiro presta às últimas homenagens à sua cantora”, o Cine Jornal Informativo n.º 6/58 “Brasil campeão do mundo. Homenagens espetaculares aos jogadores brasileiros.” e o Cine Jornal Informativo vol. 2 n.º 51 “Chegam ao Rio cinco Jangadeiros do Nordeste”.

CARNAVAL: O Carnaval é uma manifestação cultural antiga e rica da história da humanidade. Na década de 50 o Carnaval manifesta-se na cidade carioca por diversas formas: os desfiles de variados blocos pelas ruas da cidade, bailes em clubes, hotéis ou no Teatro Municipal e principalmente nos desfiles das escolas de samba que aconteciam na Avenida Presidente Vargas. As reportagens dos cinejornais da Agência Nacional conseguem flagrar: o baile no Teatro Municipal, os desfiles de agremiações de samba e os desfiles dos blocos pelas ruas do centro da cidade. Para analisar tais eventos, tomamos como referência a festa popular do ano de 1956 no Cine Jornal Informativo n. 8/56, apresentada como último assunto desse cinejornal com o título “Carnaval de 1956 – Baile do Teatro Municipal e desfile dos préstitos²” conforme a imagem abaixo. Nesse exemplar aparecem um baile no Teatro Municipal e um desfile de rua. Esse assunto tem a duração de dois minutos e 29 segundos. O som não foi

² Préstitos: agrupamento de numerosas pessoas em marcha, cortejo, procissão. Novo Aurélio Século XXI, 1999, p. 1635.

preservado, logo a metodologia analítica terá apenas o título desse para auxiliar na análise das imagens.

Em LAZER/ESPORTES examinamos a reunião de um dos cenários dos litorais mais cobiçados nos momentos de lazer no Rio de Janeiro. Nesse eixo analisa-se momentos em que os ambientes de lazer também se configuram como espaço propício para a prática de esportes. Comentamos três cinejornais: o primeiro sobre uma prova de iatismo na Baía de Guanabara, o segundo que trata da Praia Vermelha, no bairro da Urca e o terceiro e último dessa seção captado na praia de Ipanema. Logo as imagens analisadas referem-se aos seguintes cinejornais: o Cinejornal Informativo vol. 2 nº 38 “IATISMO. Regata promovida pelo Carioca Iate Clube”, o Cinejornal Informativo nº 17/56 “PRAIA VERMELHA. Flagrantes de um dos belos recantos da capital da República” e o Cinejornal Informativo vol. 3 nº 6 “Ano Novo, Vida Nova!”.

ARTES VISUAIS: A temática proposta apresenta uma síntese de alguns dos eventos divulgados nos cinejornais da Agência Nacional que têm as Artes Visuais como assunto predominante. De maneira geral pode-se dizer que a cobertura dada a esse assunto foi generosa, pois os cinejornais preservados que tinham os eventos culturais e artísticos como tema, em sua maioria concentrou-se em documentar inauguração de exposições de pintura, os salões competitivos e as mostras internacionais. Em algumas ocasiões tratou de registrar a visita de estudantes universitários ou de personalidades políticas a esses eventos. Nesse conjunto destaca-se a reportagem das obras da construção da nova sede do Museu de Arte Moderna no Aterro do Flamengo. Mas o modo como os filmes eram editados difere dos demais: o foco da reportagem era o ato inaugural, muitas vezes liderado por algum político ou governante, o que tornava o cinejornal bem menos interessante. A escolha entre todas as possibilidades de cinejornais procurou equilibrar-se em mostrar a atmosfera dos eventos como um todo e não somente concentrar-se nas personalidades ou somente nas obras. Analisamos os seguintes cinejornais: o Cine Jornal Informativo vol. 3 n. 4 com o assunto: “No Ministério da Educação”, o Cine Jornal Informativo vol. 3 n. 15 contemplando o tema: “BELAS ARTES. Inaugurado o Salão de Arte Moderna” e o Cine Jornal Informativo nº 11/57 onde está: “Diretora do Museu de Arte Moderna, Niomar Bittencourt, visita obras de construção da sede no Aterro do Flamengo”.

RECEPÇÕES NO CATETE. A temática que encerra os trabalhos de análise dos cinejornais da Agência Nacional elege três momentos distintos de homenagens e reconhecimento de personalidades pela figura do Presidente da República. Entre visitantes estrangeiros, como atores e atrizes norte-americanos, ou maestros como Camargo Guarnieri e

Villa-Lobos, ou a visita ao Brasil do tapeceiro francês Jean Lurçat, os eventos resumiam-se em uma recepção elegante e concorrida, com a presença de alguns homens do governo e muitos jornalistas. Mas a qualidade do filme, principalmente o estado precário de conservação levou-nos a eleger apenas três cinejornais para fazerem parte dessa temática. Os principais destaques dos filmes que analisaremos a seguir são: as misses de todos os estados brasileiros, os melhores cantores de rádio, onde focamos a artista Ângela Maria e ainda a ilustre atriz alemã Marlene Dietrich. Coincidentemente são produtos cinejornalísticos do governo de Juscelino Kubitschek e de homenageadas do sexo feminino. São mulheres que quebram muitos paradigmas, mas que continuavam sendo criticadas pela sociedade. Aqui procuramos agregar sim, os aspectos da valorização das personalidades como também, fazer a ponte entre esses exemplos de ícones da cultura e a instância do Estado, nesse caso, o Presidente J.K. Uma observação metodológica a ser reparada é que dentre esses três cinejornais, um contém uma recepção no Palácio das Laranjeiras. Lugar da residência da Presidência da República, também era utilizado como local de recepções. Então, destacamos aqui os seguintes exemplares das audiências especiais com o Presidente: o Cine Jornal Informativo nº 26/56, “Presidência da República. As ‘Misses’ no Catete. Discursa o Presidente – No Arsenal de Marinha e no Jardim Botânico”, Cine Jornal Informativo nº 31/56 “Os melhores do rádio, no Catete.” E o Cine Jornal Informativo nº 14/59 “Laranjeiras no Rio de Janeiro. Marlene Dietrich é recebida pelo Presidente JK.”

A seguir dispomos 8 das 36 imagens-síntese que integram a parte analítica do cotidiano cultural vivido no Rio de Janeiro durante a última década da capital federal:



Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Imagem 6



Imagem 4



Imagem 7



Imagem 5



Imagem 8

As imagens-síntese estudadas abrangeram cenas bonitas e positivas da cidade. Não experimentamos imagens que continham facetas de pobreza ou de desigualdade social, ou qualquer forma de protesto contra o Estado. Esse caráter exprime o perfil do tipo de cinejornal produzido pela Agência Nacional que procurava colocar em evidência cenas de uma cidade feliz, para fazer mesmo uma propaganda de uma gestão governamental bem sucedida. O cinejornal é apenas um dos veículos para que o governo pudesse propagar suas idéias, isso foi verificado quando estudamos as funções da Agência Nacional, pois está descrita na dissertação uma abrangente investigação, levando em conta a importância dos

documentos visuais selecionados como guardiões da memória social da cidade do Rio de Janeiro, pois em cada temática, pudemos observar características culturais e do cotidiano da sociedade carioca. São registros de variadas ações e atestamos o que essas imagens são capazes de revelar sobre a vida na cidade. Também podemos dizer que todo o trabalho dissertativo apresenta uma revisão bibliográfica que abrange as questões da conservação e preservação da memória, da semiologia, do cotidiano e cultura, da fotografia e cinema, do espaço e da cidade do Rio de Janeiro, assim como entrevistas com profissionais atuantes na prática cinejornalística e um estudo aprofundado sobre a história do cinejornal.

A investigação foi iniciada com o pré-projeto para admissão ao curso de mestrado em Artes Visuais – Linha de Pesquisa “Estudos da Imagem e Representações Culturais”, baseado nos resultados da monografia de fim de curso “Cinema, Memória e Identidade”, apresentado ao corpo docente do curso de Especialização Planejamento e Uso do Solo Urbano do IPPUR/UFRJ no ano de 2004. Tudo partiu da idéia de que em primeiro lugar, se relacionamos o papel do cinema com a questão da memória urbana, entendemos que essa mídia é capaz de promover o resgate histórico através da encenação e da reconstituição de fatos passados. Traz aos cidadãos de outras gerações o que ocorreu em épocas passadas. Permite representar ou mostrar realidades de uma cultura para a outra, e assim difunde o conhecimento. Admite mostrar a paisagem: o espaço construído pelo homem e o espaço da natureza e consegue entrar nos processos de relações sociais de cada membro retratado na obra. Os seus efeitos na formação da identidade do sujeito é dele poder associar a si próprio à medida que ele se identifica ao assistir o filme, pois ele se vê representado naquele enredo podendo, inclusive, chegar a ponto de fazer uma avaliação crítica da sociedade em que vive e de si mesmo, o que muitas vezes é a proposta de cineastas de renome, cuja crítica social é um tema bem recorrente (GOMES, 2004, 13-14).

Com a indicação para a continuação dessa pesquisa em curso de doutoramento esperamos expandir as possibilidades de pesquisa e desvendar ainda mais possibilidades de análises através do exame de exemplares preservados e/ou restaurados de cinejornais de qualquer produtora atuante na cidade do Rio de Janeiro. Os arquivos audiovisuais constituem um acervo muito particular e privilegiado de imagens que podem auxiliar em variadas instâncias do Conhecimento, e não somente em História ou em Arte. Nossa iniciativa vem para abrir caminhos e possibilidades de pesquisa e alertar a sociedade para a importância da preservação desses documentos.

ANPUH – XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – São Leopoldo, 2007.

¹ Contém referências bibliográficas. Disponibilizamos exemplares nas seguintes Bibliotecas da UFRJ: Escola de Belas Artes (Centro de Letras e Artes) e IPPUR (Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas).